

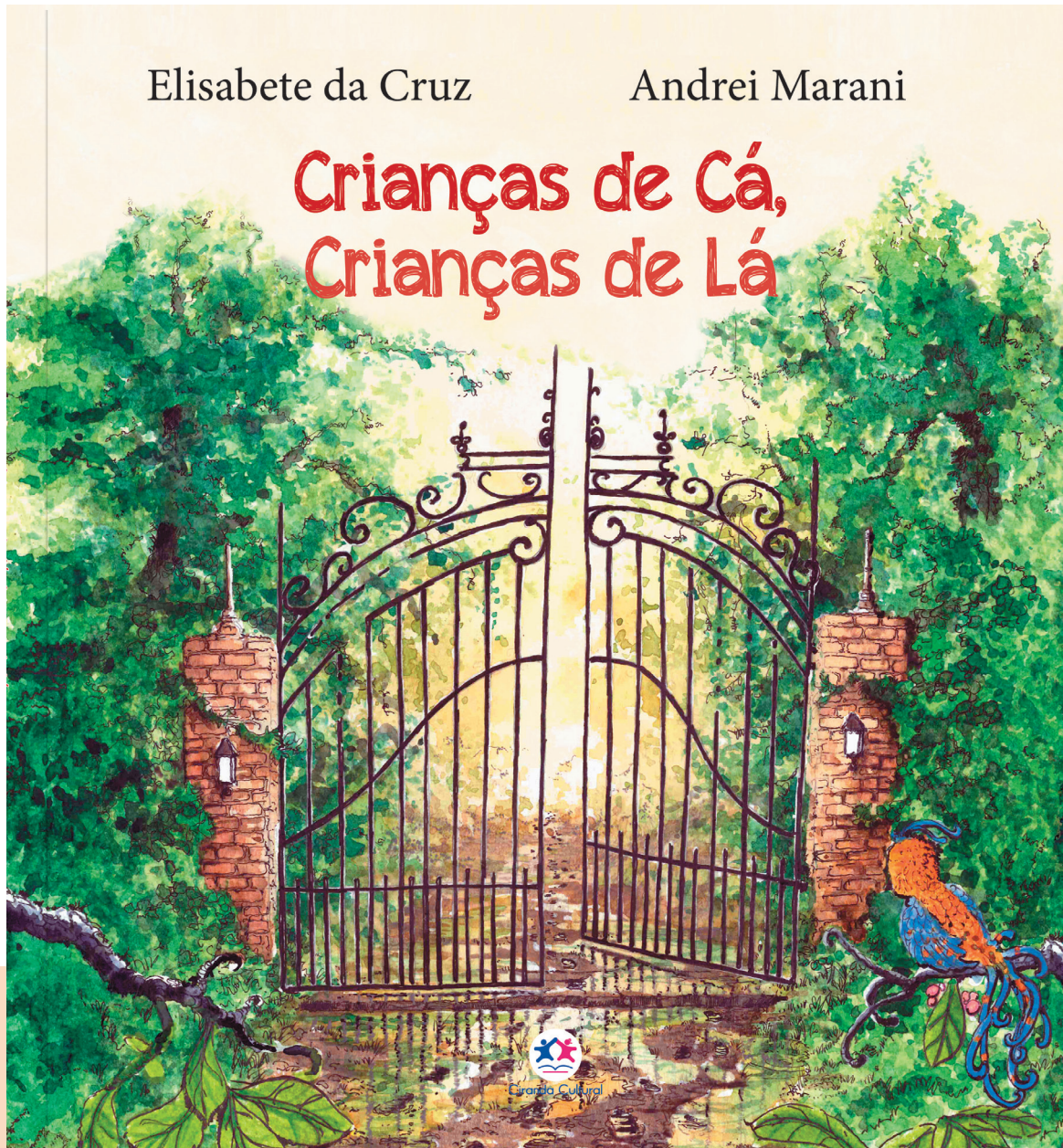
Ciranda  
na Escola



“**Conversa de  
SALA DE AULA**”

**Crianças de cá,  
crianças de lá**

Elisabete da Cruz e Andrei Marani



**Ficha técnica do livro**

**Crianças de cá, crianças de lá**

Autora: Elisabete da Cruz

Ilustrador: Andrei Marani

48 páginas · 24 x 26 cm

ISBN: 9786555001037



## Sinopse

Que tal se tornar um embaixador? Sim, alguém que representa seu país em vários lugares do mundo. E se, como embaixador, você fosse convidado a viajar para um lugar diferente, que não fosse encontrado no mapa? Um lugar onde as pessoas se respeitassem do jeitinho de cada um, onde as árvores tivessem forma, cores e perfumes inusitados. Poderia ser um reino encantado, um planeta distante ou um lugar que fica dentro da sua imaginação. Um lugar perfeito, sem violência, sem preconceitos, sem fome, onde tudo parece no lugar, mesmo quando está desarrumado! Se você quer viajar com as pessoas que vivem por lá, prepare a bagagem e embarque nesta aventura para conhecer Dona Mundi e as crianças de cá e as crianças de lá.

## Sobre a autora

Sou paulistana, capricorniana, mãe, educadora, empreendedora. Adoro correr, cozinhar e viajar. Percorri muitos caminhos profissionais, mas foi em 2015, quando me tornei autora, que descobri muitos "eus" escondidos dentro de mim. Gosto de escrever por prazer textos que tragam novos olhares, reflexões, provocações e sem pressa! Com *Crianças de cá, crianças de lá*, não foi diferente. Essa história tem um sabor especial, superou muitos desafios, foi persistente, ganhou novas linhas e pinceladas, adquiriu maturidade e percorreu longas distâncias até nascer. Amei o resultado, e você? Quer saber mais sobre mim?  
[www.ecruz.com.br](http://www.ecruz.com.br) / [oi@ecruz.com.br](mailto:oi@ecruz.com.br) / [@elisabete.cruz](https://www.instagram.com/elisabete.cruz)

## Sobre o ilustrador

Tenho formação em Arquitetura e Urbanismo. O desenho faz parte da minha vida desde muito pequenino. Sempre desenhando, descobri na aquarela e nos lápis de cor minha paixão... Colorir e pintar! Minhas ilustrações, voltadas a encantar os olhos de quem as encontra, carregadas de cores vivas e muitos efeitos de luz e sombra, fazem do meu universo colorido uma grande maravilha.



## O Ensino Fundamental I e a Base Nacional Comum Curricular

### O que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental I?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito na Educação Básica, com o intuito de favorecer as aprendizagens de todos os alunos no território nacional. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ela busca a valorização de situações lúdicas na aprendizagem como progressão das experiências anteriores, ou seja, as da Educação Infantil.

No Ensino Fundamental, as crianças são estimuladas a experimentar novas formas de se relacionar com o mundo, caminhando para que se tornem cada vez mais indivíduos pensantes, criativos e críticos, com posturas e atitudes ativas na construção do conhecimento.

### A literatura na Base Nacional Comum Curricular

“

“Na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.” (BNCC, 2017, pág. 84)

”

A Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa se organiza a partir de “Práticas de Linguagem” (Oralidade, Leitura, Produção de Textos e Análise Linguística/semiótica) e “Campos de atuação” (“da vida cotidiana”, “artístico-literário”, “de estudo e pesquisa”, “da vida pública”, “jornalístico-midiático”, “de atuação na vida pública”).

“



”

## Os livros de apoio paradidáticos e os temas transversais e integradores

“

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.”

(Paulo Freire, 1986)



Há alguns anos, era comum ouvirmos que ensinar a leitura, a interpretação e a escrita de textos era função de professoras e professores de Língua Portuguesa. Hoje, os novos estudos linguísticos e a defesa da educação integral nos mostram que o ensino da leitura crítica envolve esforços múltiplos, dentro e fora do ambiente escolar. A leitura crítica envolve compreensão, reflexão e planejamento de uma nova realidade por parte do leitor. Ela parte do texto enquanto conjunto de códigos, mas chega ao texto enquanto construção autônoma manifestada e manifestante de uma leitura própria de si e do mundo de cada indivíduo.

No ambiente escolar, a formação de leitores críticos passa a ser responsabilidade de todos os educadores da escola, em todos os componentes curriculares. Nesse cenário, os livros paradidáticos, sejam os informativos, sejam os ficcionais, passam a ser uma sólida ferramenta de apoio e fortalecimento do trabalho de inserção dos leitores-estudantes no ambiente das leituras críticas às questões sociais, ambientais, históricas, políticas, científicas, entre outras, ao mesmo tempo em que ampliam o entendimento acadêmico daquele objeto de conhecimento. Diferentemente das leituras literárias, as leituras paradidáticas se dedicam a estimular determinadas atitudes e comportamentos nas crianças e nos jovens. Em outras palavras, ainda que sejam muitas vezes livros de histórias ficcionais, as leituras paradidáticas buscam ensinar algo, frequentemente dentro de temáticas transversais. Segundo a Base Nacional Comum Curricular:



“Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de **temas contemporâneos** que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de **forma transversal** e **integradora**. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.”

(BNCC, 2017, págs. 19 e 20)



Muitos educadores e escolas adeptos da pedagogia de projetos percebem nos livros paradidáticos mais articulação e menos fragmentação dos temas quando comparados aos livros didáticos. Além disso, especialmente na educação de crianças, os paradidáticos ficcionais favorecem a criação de um ambiente de relativa fantasia, capaz de dar vida e sentido lúdico a temáticas essencialmente complexas, como a deterioração do meio ambiente, o combate aos racismos, a proteção às crianças e aos idosos, entre outros temas previstos para as salas de aula brasileiras.



## A formação do leitor global

“

“O ato educativo fundamental é aquele que estabelece, entre o professor e seus alunos, a busca conjunta de uma situação que favoreça o avanço da produção de conhecimento para todos.”

(Jean Foucambert, 1994)

”

Certa vez, ao escrever uma carta a um amigo, Monteiro Lobato, que é possivelmente o maior símbolo da literatura para crianças no Brasil, disse: *“Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar. Não ler e jogar fora, mas, sim, morar, como morei no Robinson [Crusoé]”*. De que fala Lobato, se não da possibilidade de convivermos em nossa vida factual com um mundo imaginário? De fato, a obra de Lobato veio a ser uma abundante oferta de histórias ambientadas e equilibradas entre a fantasia e a realidade. Alguns críticos entendem que não só a literatura infantil brasileira como também a literatura paradidática tiveram início, no Brasil, em seus livros para crianças.

Ao pensar em temas de livros para oferecer às crianças, cabe a professores e mediadores de leitura se perguntarem: quanto de *estranhamento* e quanto de *identificação*, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar à(s) minha(s) criança(s)? Quanto este livro facilitará que essa(s) criança(s) amplie(m) suas relações com o mundo e, portanto, com sua autonomia? Quanto ele possibilitará a construção de um cenário capaz de ampliar seu repertório de leituras e vivências?

O trabalho pedagógico bem estruturado (trans)forma esses jovens leitores em cidadãos educados, capazes de exercer o diálogo quando em contato com novos valores, ideias, comportamentos, opiniões e crenças.

“



”

***Crianças de cá, crianças de lá: uma leitura transversal e integradora sobre assuntos como a educação ambiental, abordando temas de sustentabilidade e direitos dos animais, além de temas como raízes culturais e a arte como forma de expressão.***

## **Tema contemporâneo transversal e integrador da BNCC para a Educação Básica:**

O livro *Crianças de cá, crianças de lá* aborda a temática da **Educação Ambiental**, cujos marcos legais são: **Lei Nº 9.795/1999**, Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de **Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global**. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CEN/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 – Ensino Fundamental).

O livro também aborda a temática da **Educação para o Consumo**, cujos marcos legais são: Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).

Com a **Lei 9.795/99**, a educação ambiental passou a ser compreendida como os processos a partir dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Assim, incentivado o uso comum do povo, a fim de alcançar qualidade de vida e sua sustentabilidade. (LEI 9.795, 1999, art. 1º).

Também aborda a temática da Diversidade Cultural, cujos marcos legais são: Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.

Ao conjunto de costumes e tradições transmitidos de geração em geração de um povo é dado o nome de **cultura**.



Entende-se por diversidade cultural o conjunto de todas as distintas culturas existentes, que apresentam elementos culturais representativos para diferenciar os povos entre si, como, por exemplo: crenças, valores, comportamentos, língua, religião, costumes, folclore, culinária, dança, entre outros.

Essa temática também está prevista em uma habilidade dos componentes de Geografia e Ciências para o 5º ano:

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

### ***Crianças de cá, crianças de lá na formação do cidadão integral***

Um bom caminho para formar este leitor específico a partir do trabalho com *Crianças de cá, crianças de lá* é envolvê-lo em práticas de linguagem de leitura, de escuta e de escrita, sejam coletivas ou individuais. Para tanto, sugerimos as seguintes vivências, envolvendo *Crianças de cá, crianças de lá*:

#### **Vivência de preparação para a leitura**

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Para esta atividade, o(a) educador(a) deve organizar as crianças em roda ou meia-lua, na sala de aula ou ao ar livre.

- Apresentar o livro às crianças, compartilhando algumas informações de capa e quarta capa (contracapa), como título, nome da autora e do ilustrador e resumo, convidando os(as) estudantes a também lerem as imagens.
- Perguntar-lhes se conhecem as palavras “cá” e “lá”, que compõem o título do livro.
- Indagar as crianças sobre o que elas imaginam ser “crianças de cá e crianças de lá”.
- Mostrar aos(as) estudantes a capa do livro e perguntar suas hipóteses sobre a relação entre as imagens da capa e da quarta capa e a história que conhecerão, sugerida pelo título.
- Mostrar algumas ilustrações do livro e indagar as crianças sobre o que acreditam se tratar a história.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que as crianças relacionem à sua expectativa de leitura histórias conhecidas e não conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.



## Vivência de estratégias e procedimentos de leitura

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Estratégias e procedimentos de leitura:

- Localizar/recuperar informação;
- Apreender os sentidos globais do texto;
- Reconhecer/inferir o tema.

Nessa atividade, o(a) educador(a) deve realizar a **primeira leitura** em voz alta, valorizando as características mais evidentes do texto, como a união de nacionalidades diferentes em busca do mesmo propósito - um mundo melhor -, e enfatizando quem elas acreditam ser as crianças de cá e as crianças de lá. Indagar como elas acreditam que a ilustração da capa está ligada ao título do livro.

- Organizar a turma em roda, realizar uma leitura coletiva do livro e identificar possíveis palavras desconhecidas. Após isso, propor a elaboração de um glossário coletivo com as palavras levantadas.
- Indagar as crianças se elas sabem o que é um sumário e um capítulo, questionando se reconhecem a função de ambos dentro de um livro.
- No capítulo "Protagonistas", pedir para que, a cada término de apresentação dos personagens, as crianças observem as imagens para o reconhecimento deles. Indagar as crianças sobre de qual país elas imaginam ser cada personagem e o porquê.

- No capítulo "Convite", perguntar às crianças se elas já escreveram um convite ou uma carta a alguém. Questioná-los sobre o que veem de diferenças entre esses dois gêneros textuais, assim como suas características predominantes.
- Perguntar às crianças se sabem o significado da palavra **empatia**. Em seguida, anotar na lousa as respostas particulares e depois compará-las com a definição do dicionário. A pesquisa pode ser feita utilizando a internet ou o dicionário físico.

Link sugerido:

<https://www.dicio.com.br/empatia/>

- Propor a releitura da página 23. Perguntar às crianças se conhecem o significado das palavras **eufórico**, **ansioso** e **agitado** e pedir para que registrem no caderno as suas hipóteses. Depois, as crianças trocarão os cadernos entre si, e então o(a) educador(a) apresentará o significado dessas palavras presente no dicionário. Após isso, as crianças deverão escrever um bilhete empático no caderno do colega, dizendo onde ele se equivocou e como isso pode ser melhorado.
- Perguntar às crianças o que elas entendem por **sustentabilidade**, e qual a importância de se discutir esse assunto na atualidade e de que esse conhecimento seja divulgado em larga escala.
- Na leitura da página 36, indagar sobre o que as crianças acreditam ser **cumplicidade** e **respeito**. Caso não saibam, realizar uma pesquisa no **link sugerido**: <https://www.dicio.com.br>. Depois de aprendido o significado dessas palavras, propor uma conversa na qual as crianças relatem ações que ilustrem a cumplicidade e o respeito e o impacto positivo que esses sentimentos podem ter nas relações interpessoais.
- Perguntar às crianças o que elas entendem por **conferência**, **convenção** e **assembleia**. Espera-se que as crianças respondam que são tipos de reunião.
- Propor uma pesquisa para que verifiquem as diferenças entre conferência, convenção e assembleia, a fim de que posteriormente as crianças organizem assembleias sobre problemas da sala, da escola ou do entorno.

Links sugeridos:

<https://www.dicio.com.br>

<https://galoa.com.br/blog/quais-sao-diferencas-entre-os-eventos-cientificos/>

- Propor a elaboração de um glossário com as palavras do livro que foram pesquisadas.

## Crianças de cá, crianças de lá e a atuação cidadã

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

*Crianças de cá, crianças de lá* propõe uma reflexão sobre a união de crianças de nacionalidades diferentes em busca de um mundo melhor, ou seja, um mundo mais plural, no qual os princípios se baseiem no respeito, na coletividade e no bem-estar de todos. O livro narra a história de Dona Mundi, que vive na aldeia Explora Mundi, um mundo perfeito localizado dentro da imaginação de cada um. Mas será que é assim em todo lugar? Dona Mundi resolve, então, reunir crianças "de cá" e crianças "de lá" para uma conferência sobre diferentes assuntos, ideias e pontos de vista, mas com um único propósito: um mundo melhor. Em dado momento, lemos que:

*"Ela pensou, pensou, e não teve dúvidas: a problemática era urgente, não dava mais para esperar. Decidiu então que procuraria crianças de todas as partes do mundo e que elas deveriam trazer algo especial para o encontro. Depois pensaria em convites e em todos os outros detalhes.*

*Dona Mundi sentou-se à mesa e começou a fazer a lista de nomes. Nem percebeu a quanto tempo estava ali, até que... Nossa, a lista tinha ficado enorme!*

*Mesmo faltando ainda muitos nomes, não tinha como chamar todos de uma única vez. Precisaria de toda a ajuda possível para escolher os convidados, e com certeza os moradores de Explora Mundi, que participavam de várias iniciativas com ela, ajudariam naquela difícil tarefa.*

*A ideia era unir as crianças para conversarem sobre diferentes assuntos, trocarem ideias e pontos de vista, como uma conferência."*



Assim:

- Indagar as crianças sobre os aspectos culturais do Brasil e os principais povos responsáveis pela disseminação cultural.
- Dividir a turma em cinco grupos, sendo cada um responsável por uma região do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul) e pedir para que pesquisem aspectos culturais de cada região. As crianças deverão realizar estudos sobre a culinária típica, danças, festas populares, manifestações religiosas etc. de forma que o potencial de cada grupo seja explorado ao máximo.
- Propor que as crianças façam apresentações de seus trabalhos, abordando as principais manifestações culturais dos povos responsáveis pela propagação cultural de cada região pesquisada. Após as apresentações, reunir os trabalhos de cada grupo e montar uma revista, de forma que os alunos tenham material sobre a cultura e a diversidade brasileira.

- Propor a confecção do **painel da diversidade**. Cortar em cartolina branca ou papel pardo a silhueta de uma criança, para que cada criança (ou dupla, ou grupo) a personalize(m) de acordo com as suas próprias características ou vontade. Fornecer canetinha, lápis de cor, tintas e outros materiais disponíveis. Em seguida, colar os bonecos de mãos dadas no painel da diversidade para simbolizar a amizade e o respeito e conversar com as crianças para avaliar a experiência desse trabalho coletivo.
- Propor a dinâmica "o feitiço que vira contra o feiticeiro", para a promoção da empatia e do respeito. Reunir as crianças em círculo, sentadas no chão. Em seguida, pedir que escrevam em uma folha de papel o que gostariam que o seu colega do lado direito fizesse. Porém, são eles que realizarão a atividade proposta ao seu amigo; ou seja, se ele propuser que o amigo cante uma canção, será ele que terá de executar tal ato.
- Reler com a turma:

*"A conferência estava se encerrando e ainda restava mais um assunto para finalizar aquele primeiro encontro. Quando houve o sorteio, foi um xeque-mate! Um verdadeiro grand finale: A Arte como Forma de Expressão.*

*(...) Enquanto criavam, expressavam seus sentimentos mais profundos. Eram imagens das famílias reunidas, da mesa farta, dos lares reconstruídos, da liberdade e principalmente da paz".*
- Questionar as crianças se conhecem algum artista que expresse o movimento pela paz por meio de sua arte e propor que elas realizem uma exposição com suas próprias obras como forma livre de expressão. Disponibilizar diferentes tipos de materiais, como tintas, lápis de cor, giz de cera, papéis diversificados, argila, elementos naturais, recicláveis, entre outros.

Link sugerido:

<https://www.mundocoroa.com.br/eduardo-kobra-termina-mural-olhar-a-paz-em-hollywood-e-anuncia-atelier-com-mr-brainwash/>)

- Reler com a turma:

*"O primeiro assunto da rodada foi sorteado: a Sustentabilidade*

*Bunko pediu a palavra e apresentou um vídeo para mostrar seus esforços e contribuições na preservação dos recursos naturais.*

*Contou que se deslocava o máximo que podia de bicicleta; fazia adubo com lixo orgânico; organizava feiras de trocas; promovia campanhas do agasalho; plantava árvores em praças e distribuía sementes em suas festas de aniversário para incentivar o reflorestamento." (p. 26)*

- Propor uma orientação às crianças sobre o descarte correto do lixo, produções de hortas e composteiras comunitárias, conscientização sobre o uso correto e reaproveitamento da água, além de destacar o perigo das queimadas e suas consequências. Convidar a comunidade a participar desse movimento.

**Links sugeridos:**

<https://sitesustentavel.com.br/sustentabilidade-ambiental-o-que-e-tipos-e-exemplos/>

<https://meiosustentavel.com.br/sustentabilidade/>

- Apresentar às crianças os direitos dos animais e os direitos humanos, para que a partir disso elaborem um jornal impresso ou digital, com intuito de orientar a comunidade sobre o respeito aos seres vivos e sencientes.

**Links sugeridos:**

<https://wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais/files/2018/10/DeclaracaoUniversaldosDireitosdosAnimaisBruxelas1978.pdf>

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/direitos-humanos.htm>

**Elaboração:  
Kátia Chiaradia  
e Priscila  
Chiaradia**

**Material audiovisual para o professor, leia o QR Code e acesse:**

